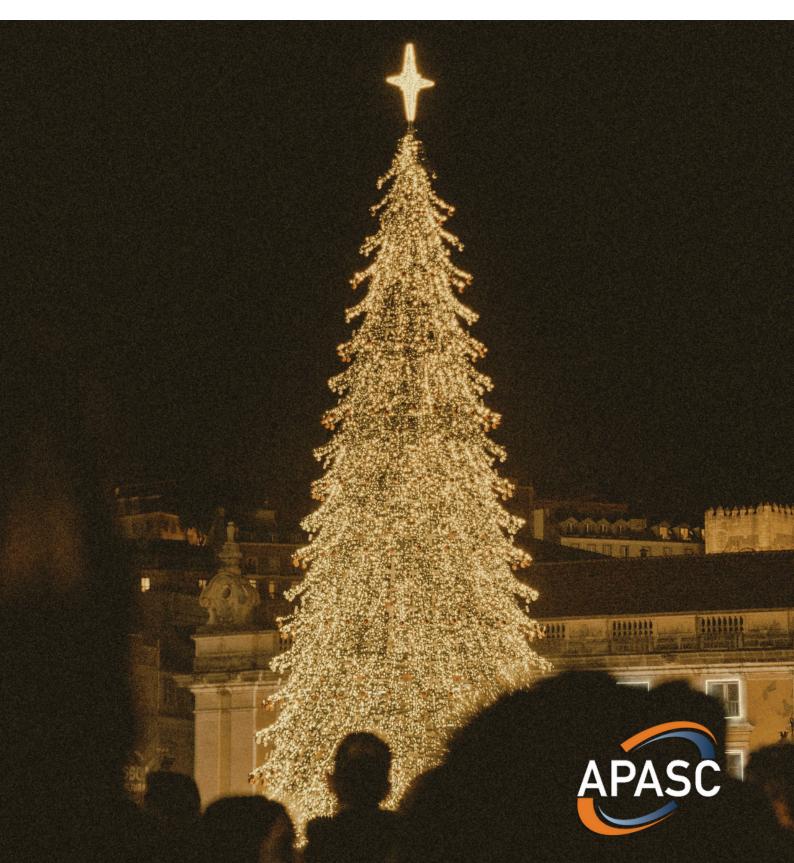
BIJPAUTA

Edição de Dez 2024/Jan/Fev 2025



PALAVRAS DA DIRETORIA

Prezados Associados,

O final do ano se aproxima e a **APASC** traz a última edição do **Em Pauta** do ano de 2024. Ao longo deste ano reforçamos valores importantes, através da continuidade do Encontro de Associados, da conquista de novos associados e da elaboração de mais uma pesquisa, visando aprimorar cada vez mais a forma como a Associação se comunica.

Nesta edição, consta a homenagem aos aniversariantes do trimestre e dois artigos; um que conta um pouco sobre a famosa "Loura infernal", a famosa marca de cigarros **Yolanda**, febre na década de 30. E temos mais uma edição do Vida de Aposentado, contando as interessante experiências de um dos associados mais antigos da **APASC**, Antônio Ezio Bruno.

Por fim, a **APASC** agradece profundamente a cada um de vocês por mais um ano de dedicação, união e colaboração. 2024 foi um ano produtivo, repleto de conquistas e momentos que reforçaram os laços entre os associados e a importância da nossa Associação. Que neste período de festas, possamos celebrar a vida, as amizades e as histórias que nos unem, renovando nossas energias para o novo ano que está por vir. Desejamos a todos um Natal de paz e alegria e um Ano Novo repleto de saúde, amor e realizações.

Desejamos a todos uma ótima leitura e boas festas.

ARTIGO

ME VÊ UMA LOURA INFERNAL

Yolanda foi uma das marcas mais icônicas e inovadoras lançadas pela Souza Cruz no Brasil em meados da década de 1930. Em um momento em que a publicidade explorava intensamente o poder da imagem, Yolanda se destacou por sua comunicação ousada e por trazer em seu maço a figura de uma mulher sedutora, apelidada de "Loura Infernal". Inspirada na modelo Yolanda D'Alencar, a marca conquistou grande popularidade no mercado brasileiro e permaneceu relevante por mais de três décadas, um feito impressionante para a época.

A identidade visual do cigarro Yolanda foi um dos principais fatores de sua notoriedade. Inicialmente, o rótulo apresentava uma mulher nua segurando um tridente, algo provocativo para os padrões de até então. Com o tempo, o design foi atualizado: a figura sensual foi substituída por uma mulher de cabelos louros e traços mais sutis, adaptando-se às mudanças de comportamento social e estético. Essa transição ajudou a manter a proximidade com os consumidores, reforçando a associação emocional que os fumantes desenvolviam com a marca.



Antiga e rara embalagem de cigarros YOLANDA, em maço da Cia. Souza Cruz (preço impresso: 2,50 - 2,60 e no selo: 3,30). Imagem retirada do site <u>Acervo D'Pilon</u>.

Durante a Segunda Guerra Mundial, Yolanda ganhou um capítulo curioso em sua história. Os soldados brasileiros da Força Expedicionária Brasileira (FEB), enviados à Europa, recebiam os cigarros Yolanda fornecidos pelo governo brasileiro. No entanto, muitos preferiam os cigarros americanos às "louras" brasileiras, apelidando os maços de "Bionda Cativa", que significa "loira ruim" em italiano. Apesar disso, a marca permaneceu como um símbolo marcante da década de 30, lembrada não apenas pelo seu design arrojado, mas também pelo contexto em que foi consumida.

Yolanda foi mais do que um cigarro: tornou-se um ícone cultural do Brasil de meados do século XX. Com campanhas publicitárias criativas, rótulos emblemáticos e uma história repleta de curiosidades, a marca consolidou o pioneirismo da **Souza Cruz** no mercado de tabaco. Hoje, Yolanda é lembrada como uma peça importante do legado histórico da empresa, que ajudou a moldar sua identidade cultural, arrojada e comercial, tornando-se também um marco publicitário na indústria de tabaco brasileiro.

ARTIGO

CABILITY



Edição 40, Ano 5, 1920

Foto de Acervo da Capa da Revista Souza Cruz de Março de 1920.

ARTIGO

VIDA DE APOSENTADO

No artigo Vida de Aposentado desta edição, convidamos o associado Antônio Ezio Bruno para nos contar um pouco sobre suas experiências de vida. A **APASC** considera importante prestigiar as histórias dos membros de nossa Associação.

Me chamo Antônio Ezio Bruno, o qual optei por Bruno como nome profissional. Tive a felicidade de entrar para o corpo de funcionários da Souza Cruz em 1962, na Filial do Rio de Janeiro, na área de Estatística. Recordo-me que tive como primeiro chefe o Sr. Emílio Estumbo, e que todos nós da equipe trabalhávamos sob o comando do Sr. Constantino Giorno, gerente de Contabilidade, valoroso membro do nosso grupo **APASC**.



Foto de Antônio Ezio Bruno e Carlos Alfredo Coutinho de Oliveira, registrada no Encontro de Aposentados de 2024.

Da área de Estatística fui transferido para a área de vendas, onde cheguei ao cargo de **GAV** (Gerente de Administração de Vendas). Prestei concurso para me tornar Gerente Territorial, o qual passei assumindo a área na Filial do interior do Rio de Janeiro e do Espírito Santo. Fui transferido para a Filial de Porto Alegre, exercendo esta mesma função também em Pelotas. Posteriormente, fui transferido para Porto Alegre onde tive a felicidade de trabalhar com o conhecido, na época, como Caco (Carlos Alfredo Coutinho de Oliveira), membro da Diretoria da APASC, participando conosco da Associação. Também pude trabalhar com o querido companheiro Trindade, infelizmente já falecido, e com Mario Veran, ou seja, era realmente uma equipe ouro! Gostaria de citar também que tive a oportunidade de trabalhar com grandes chefes, como Arthur Queiroz, Telmo Martins e Josean latauro, hoje conosco, também membro da APASC.

Depois de aposentado ainda prestei serviço para a BAT em Cuba e também na Argentina. Em ambos os países contribuí para a elaboração de uma melhor estrutura de distribuição. Quando estive na Argentina trabalhei na Empresa N.P. por um período de 6 meses por indicação de meu irmão Barranco, apelido carinhoso dado por nós ao falecido Arthur Queiroz. Aliás, o mesmo havia vindo ao Brasil para irmos juntos a Argentina, mas infelizmente teve um AVC e veio a falecer antes de concretizarmos nossa viagem. O objetivo era justamente transformar a distribuição indireta no país para a direta, nos moldes da **Souza Cruz.**

ARTIGO

Lá na Argentina também encontrei Elio Trevisolli e Carlos Antonio Godoy, meu grande amigo na filial do Rio. Graças a Deus foi um sucesso. Montamos praticamente uma faculdade para formação dos vendedores, e montamos toda uma distribuição direta.

Na minha experiência viajando à Cuba, tudo o que falávamos na empresa ou no hotel era gravado pelo governo de Fidel Castro. Um fato interessante é que uma vez encerramos o expediente na filial cubana e fomos para o hotel, quando de repente notamos que esquecemos uma caneta. Voltamos, e eis que para nossa surpresa estava havendo uma reunião do partido do governo lá dentro. Dentro da equipe que montamos havia um ou mais elementos do governo infiltrados. Saímos de fininho e Sergio, um dos meus colegas de trabalho na época, nos orientou a ficarmos calados. Curioso também é que no hotel que ficamos em Havana, nossa camareira e nosso motorista eram ambos formados em curso superior. Interessante dizer que o maior salário lá em Cuba, era de 4 dólares/mês. Quando fazíamos reuniões ou cursos como os que fazíamos aqui no Brasil, os lanches eram levados por eles para casa, porque lá a miséria era grande. A **BRASCUBA** nos fez ver muita coisa que não damos valor aqui no nosso país. A cesta básica por cubano era composta por 7 ovos, 1 peixe, 2 litros de leite se tivesse criança, arroz, feijão e farinha. O cubano não tinha direito a ir a supermercado, eles iam nas tendas que pouco tinham o que vender. Em um feriado de lá cheguei a ir assistir uma apresentação de Fidel Castro. Apesar de não conjugar com suas ideias, o cara tinha carisma.

Hoje tenho 82 anos, moro na capital do Rio e tenho 3 queridos filhos; Alexandre Bruno, Leandro e Leonardo, onde os dois primeiros também tiveram a oportunidade de trabalhar na **Souza Cruz**. Sinto o maior orgulho e honra de participar desse grupo de aposentados e pensionistas da **Souza Cruz**.

ANIVERSARIANTES

Dezembro

Marcus Vinicius V. Luisi Elaine Fernandes Vianna

- 08 Marcio Vieira Jesus Lamas Meijomil
- 10 Helio Adolfo Fensterseifer
- 16 Divino Rosa Souto
- 21 Lorivaldo da Silva Raupp
- 24 Markus Ignacio Sulzbach
- 25 Eugênio Becegato
- 26 Victor Dalmolin
- 28 Letícia Benedita Lemos Sampaio
- 29 Maximiliano Dallarosa Mozart de Figueiredo Galvão
- 30 Mário da Silva Simões Bóia
- 31 Ivan Pombo de Souza

Janeiro

- 02 Guido Knies
- 03 Gilberto Mueller
- 06 Maria Regina de Abreu Coelho
- **07** Antonio Aragão Porto
- Francisco Rolim de Albuquerque
- 12 Romildo Portes Kempinski
- João Gabriel Brunelli Marcio Luiz Ribeiro
- 22 Silvio Salvador Senra
- 25 Celio Asturian Roberto da Silva Torres
- 26 Wigold Beck
- 27 Valmor Perci Scheibe Paulo Roberto Monte O. Borja
- 28 Sylvio Arnaldo Pecora
- 31 Evandro Luiz Stelman Medici

Fevereiro

- 01 Adroaldo Rossi Júnior
- O2 Celia Mariana A. Lima de Seabra Leonardo Urias dos Santos
- Marcos Henry Lionel Light
 Marcos Henrique Koshaka
- **08** Antonio Jose do Nascimento
 - Eduardo Carlos Magalhães
- **12** Maria Regina Rohde Walter Luiz Alvares
- Ricardo Pena Assis Paulo Roberto Figueiredo Aguiar
- 19 Sergio Carneiro Neumayer
- 21 Marize Torres de Carvalho
- 22 Elui Elemar Krugel
- 23 Lydio de Souza Pires Vicente Henrique da Costa
- 24 Teresa Maria de Mattos Leça Paulo Eduardo Pessoa C. S. Santos
- 25 Francisco Cesare
- 26 Egon Ritt
- 27 Cesar Zabot
- Marielza Scalzo Reinaldo Pires de Oliveira



EM PAUTA

ASSOCIAÇÃO DE PENSIONISTAS E APOSENTADOS DA SOUZA CRUZ

Acompanhe a **APASC**! Informações, novidades e muito mais.

Acesse: <u>www.apasc.com.br</u> Contato: apasc@apasc.com.br

Última Edição de 2024

Diagramação Rafaela Silva